

Percepção ambiental: um critério de qualidade no âmbito da EA?

Environmental perception: a quality criterion in EA?

Cláudia Costa e Cláudia Pato. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Brasil).

Resumo

É sabido que cada pessoa consegue perceber, reagir e responder de maneiras diversas em relação a um mesmo problema ambiental presenciado no local onde habita. Essa realidade pode ser atribuída às percepções do indivíduo e do coletivo amparadas por julgamentos e expectativas de cada um. Nesse sentido, a percepção ambiental pode conduzir pessoas a uma interpretação mais abrangente da paisagem onde vivem. Assim, o cuidado e o respeito com o meio ambiente ganha mais espaço na relação homem-natureza. A princípio, o título do artigo pode ocasionar um incômodo aos leitores, pois a resposta nos parece ser óbvia. No entanto, o objetivo desta pesquisa é ofertar uma reflexão mais aguçada sobre a pergunta travestida de título. Para tanto, o texto científico será estruturado em um breve histórico sobre a percepção ambiental, e posteriormente, será abordada a relação desta com a educação ambiental. E, por último, como parte integrante da estrutura textual, tem-se a reflexão a respeito do título. E, ainda, o trato de duas outras perguntas contextualizadas a percepção ambiental: Que papel pode ter a Educação Ambiental no desenvolvimento sócio econômico em uma comunidade? Quais as chaves para o incremento de iniciativas de sucesso e sustentáveis?

Astract

It is known that each person can perceive, react and respond in different ways in relation to the same environmental problem witnessed in the dwelling place. This reality can be attributed perceptions of the individual and the collective supported by judgments and expectations of each. In this sense, the environmental perception can lead people to a broader interpretation of the landscape where they live. Thus, care and respect for the environment get more space in the man-nature relationship. At first, the article title may cause a nuisance to readers because the answer seems to be obvious. However, the objective of this research is to offer a sharper reflection on the question title travesty. Thus, the scientific text will be structured in a brief history of environmental awareness, and posteriormente, its relationship with environmental education will be addressed. And finally, as part of the textual structure, there is the reflection on the title. And yet, the treatment of two other questions contextualized environmental perception: What role can the environmental education in the socio economic development in a community? What are the keys to the success and growth of sustainable initiatives?

Palabras chave

Percepção ambiental, Educação ambiental, Critério de qualidade

Key-words

Environmental awareness, environmental education, Quality Criteria

Introdução

Os mecanismos sensoriais do ser humano são fundamentais para a compreensão do universo da percepção ambiental. Pois são estes mesmos mecanismos que auxiliam a interpretação das diversas paisagens por uma dada pessoa. De imediato os órgãos sensoriais nos conduzem à percepção do lugar, resultando em imagens mentais amparadas por significados conforme as dimensões sociais, históricas e culturais de cada indivíduo.

Assim sendo, a filosofia, assistida pela fenomenologia, contribuiu de forma positiva para a construção da percepção ambiental. Com o amparo do arcabouço teórico-metodológico produzido por esta área, a compreensão da relação homem-natureza ganhou um olhar mais sofisticado em relação a compreensão da relação ora dita. De acordo com filósofo francês MERLEAU PONTY (1999), a fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Logo, a definição do autor abarca de forma sólida a relação homem-natureza travestida em seus dizeres por: problemas, percepção e consciência. Talvez, essas três palavras possam se consideradas alguns dos estágios que envolvem a percepção ambiental.

Percebe-se que a fenomenologia é parte integrante do contexto histórico da percepção ambiental. É válido mencionar que Edmund HUSSERLS (1859-1938), filósofo-alemão, foi um dos pioneiros em estudos a respeito da fenomenologia com o foco na relação entre sujeito e objeto ou homem e mundo. A partir desse foco, o filósofo procurava buscar um dado fenômeno e sua respectiva essência, contribuindo assim, para a percepção do meio ambiente.

Nesse sentido, HUSSERL (1985) acredita que a fenomenologia possa ser encarada como uma ciência das essências e dos significados provenientes dos fenômenos do cotidiano. Logo, Husserl busca trabalhar a consciência por intermédio da investigação de tais fenômenos como elemento de uma elucidação fenomenológica do conhecimento. Sendo assim, a consciência do homem está entrelaçada as manifestações do e no mundo.

O termo percepção foi utilizado por várias áreas do conhecimento, sendo uma destas, a psicologia. Esta área, especificamente, se apoiou na percepção humana como alvo de seus estudos, na chamada psicologia científica. Talvez, o alemão Wilhen WUNDT (1832-1920) tenha sido um dos maiores ícones das pesquisas sobre a percepção humana nos anos de 1879, ao criar o laboratório de psicologia experimental. A partir de então, a psicologia foi abrindo o seu horizonte de estudos e no-

vas abordagens em relação à percepção foram ganhando espaço no cenário científico.

Assim, surge a psicologia ambiental preocupada em sondar as relações do ser humano com o ambiente visando realizar a leitura de um objeto em decorrência de suas partes componentes. Com a introdução do *princípio de Gestalt* no que concerne ao que é “exposto ao olhar”, é que a psicologia ambiental sofreu uma remodelagem se direcionando além da relação do homem com o ambiente construído.

Logo, a colaboração do *princípio de Gestalt* para a psicologia ambiental tornou-se interessante. Já que através do holístico ou da percepção da totalidade, que a razão pode decifrar e incorporar uma imagem. Em outras palavras, a Gestalt ou psicologia da forma (início do século XX) acredita que independente dos elementos que compoem um dado objeto, a sua forma é que sobressai.

Outras duas áreas que abordaram estudos a respeito da percepção e, consequentemente, contribuíram para os avanços alcançados em tais estudos, foram; a geografia e a arquitetura. Ainda sim a literatura aponta que a área da psicologia contém a maior parte dos trabalhos que abordam a percepção. A abordagem direcionada propriamente ao meio ambiente teve seu marco inicial dado pelo grupo *Man and Biosphere-13* (MAB) na UNESCO com um

olhar para a administração de paisagens e lugares de relevância para a humanidade. Segundo MELO (2005, p. 9150), o objetivo do MAB é estudar a interação entre a população e o meio ambiente em cidades espalhadas pelo mundo.

Já no campo da geografia a percepção foi introduzida pela geografia humana com um trato especial às categorias; paisagem, lugar e espaço, em detrimento da existência do homem. Nesse sentido, três importantes obras trabalharam de certa forma as categorias ora citadas e contribuíram para os estudos da percepção, com as contribuições de TUAN na obra *Topofilia* (1980), a publicação de Anne WHITE, intitulada por *Guidelines for fields studies in environmental perception* (1977) e, por fim, a obra: *A poética do espaço* (1951) de BACHELARD.

Na arquitetura e urbanismo, o principal elo com a percepção ambiental se deu pela construção às vistas da emoção e da afetividade em relação ao meio ambiente. Almejando assim, uma edificação que busque equalizar a harmonia entre o homem e o seu lugar de vivência ou moradia. A arquitetura teria, nesse sentido, o papel de reverter um quadro importante nas sociedades contemporâneas, marcado pela supervalorização das imagens hiper-reais globalizantes, em detrimentos das imagens concretas dos lugares habitados (MARIN, 2008, P. 211).

A relação entre percepção e Educação Ambiental

Após a contribuição da percepção ambiental (PA) na psicologia, na geografia, na arquitetura e em outras tantas áreas, a educação ambiental também vem utilizando a ferramenta da percepção em seus estudos. Essa realidade tem colaborado com as propostas relativas às questões ambientais conduzindo o ser a compreender mais facilmente a sua própria coexistência com o seu lugar de vivência.

A união entre a educação e a percepção pode ser considerada como uma relação harmônica no sentido de estruturar melhor os discursos correntes sobre o ponto ambiental. Quando as pesquisas de educação ambiental (EA) são desprovidas da união com a percepção, quase sempre há a presença de um cenário fragilizado quanto à utilização de abordagens provenientes das ciências humanas. Segundo TORRES (2008), a educação ambiental surge como uma importante ferramenta de conscientização e sensibilização das pessoas acerca da problemática ambiental, buscando, assim, uma conservação mais efetiva.

Assim, mecanismos de entendimento a respeito dos processos históricos e culturais em relação ao meio ambiente podem ser deixados de lado. Essa situação

impede investigações mais apuradas e/ou aguçadas sobre uma dada representação social e, conseqüentemente, no provável comprometimento de programas de EA.

É importante notabilizar que muitos programas de educação ambiental podem ser vistos como excelência ou aplicados de forma satisfatória em um dado contexto sem o casamento com a percepção ambiental. Em contra partida, se o uso da ferramenta PA for utilizado conjuntamente à elaboração de tais programas, provavelmente, o sucesso destes podem apresentar resultados ainda mais satisfatórios.

Em outras palavras, há duas dimensões que os programas de EA podem ser inseridos quando não fazem uso de métodos atrelados à percepção. A primeira dimensão diz respeito às atividades que são propostas e que fogem a realidade em que uma dada comunidade esteja inserida. Ainda sim, mesmo que o cerne do programa de EA não seja algum dos problemas ambientais existentes em um dado lugar, há a possibilidade de oferta de conhecimentos ao público assistido.

A segunda refere-se à abordagem de um problema ambiental local sem o viés da PA no programa de EA. Mesmo que o impacto existencial esteja contemplado neste e, apresente sucesso em sua execução, poderá haver certas deficiências nas atividades sugeridas pelo programa, uma vez que, o público pode ter uma interpretação

diferenciada dos responsáveis pela elaboração do programa de EA.

Para tanto, ambas as dimensões apresentadas anteriormente podem alcançar resultados relevantes quanto propostas de EA. Contudo, quando a percepção ambiental é agregada aos programas de educação a possibilidade de acertos pode ser mais interessante e, também, expressiva. Pois a aceitação e a participação dos populares em um projeto de educação ambiental pode ter uma visibilidade maior quando os aspectos socioeconômicos são sobrepostos aos ambientais.

Dessa maneira, os programas que trabalham a percepção ambiental em suas atividades, conseguem trazer a população para a realidade em que está enquadrada. Projetando assim, uma ideia de valorização da comunidade local, estreitando o entendimento das relações homem-natureza. E, consequentemente, introduzindo de forma mais consciente o respeito do ser com o ambiente.

Percepção: um critério de qualidade para a EA?

Muitos estudiosos da área da educação ambiental acreditam que a PA é parte integrante do processo de construção de programas de EA. Na visão destes estudio-

sos, as pesquisas de percepção facilitam a compreensão dos valores, sentimentos, sentidos, interações e hábitos que o homem constroi em relação ao meio ambiente. Segundo RODRIGUES et al. (2012), a percepção ambiental apreendida pelo cidadão serve como uma ferramenta para referenciar as debilidades apresentadas por programas de educação ambiental.

Diante dessa circunstância, nota-se que a percepção ambiental é uma ferramenta importante no universo da EA. Ainda sim, essa realidade não é sinonimo de que a PA seja um critério sólido para se medir a qualidade de programas de educação ambiental. Pois existe um verdadeiro mosaico de realidades complexas em que os programas de educação ambiental estão contextualizados, dificultando assim, a efetivação de um critério padronizado.

De certa forma, a resposta para a indagação levantada nesta sessão, pode ser pautada na subjetividade diante o mosaico ora mencionado. Mas quando a reflexão sobre a pergunta se direciona para o sistema capitalista, intenções e interesses emergem em nossos pensamentos. Prontamente, nos vem à cabeça inumeros cenários hipotéticos que nos levam a pensar que a PA deve realmente ser um dos critérios para mensurar a qualidade dos programas de educação ambiental desenhados por empreendimentos econômicos. Considerando os reflexos de suas atividades em relação ao meio ambiente local.

Para elucidar um caso hipotético, tem-se a questão das externalidades negativas derivadas das mineradoras. Os setores responsáveis em ofertar programas de EA, geralmente, não concentram seus esforços ao real problema ocasionado pelas atividades minerárias. Talvez essa atitude seja proposital com a finalidade de atenuar os conflitos existentes entre a população e as mineradoras.

Diante desse quadro, observa-se a real importância de colocar em questão a utilização da percepção ambiental como critério de qualidade, principalmente, no que tange os programas de EA elaborados pelos empreendedores econômicos. Já que, corriqueiramente, muitas mineradoras simplesmente descartam a utilização da PA em seus programas. Justamente para reduzir seus gastos com medidas mitigadoras frente aos impactos ambientais que imprimem na paisagem onde se localizam e, também, na tentativa de evitar conflitos mais expressivos com a sociedade.

Geralmente as mineradoras não contemplam as externalidades negativas em seus respectivos programas de educação ambiental. Ao invés de mirarem suas ações ambientais no fluxo do trânsito de veículos de grande porte, nos efluentes lançados em corpos de água, nas emissões de materiais particulados à atmosfera etc. Algumas mineradoras preferem trabalhar temas distantes da realidade vigente em sua área de atuação. Como por exemplo,

a elaboração de programas de EA voltados para preservação de aves exóticas em um lugar que não possuem tal fauna.

Nesse sentido, a PA não é direcionada aos problemas ambientais verificados no local de atuação das mineradoras. No entanto, se mecanismos legais fossem propostos com o intuito de assegurar o uso da percepção em programas de EA, talvez a qualidade destes, fosse mais satisfatória. Pois, o trato dos problemas ambientais seria mais incisivo no contexto da relação homem-natureza, com chances significativas de tornar o posicionamento da sociedade mais crítico.

Para tanto, percebe-se que os programas de educação ambiental que atrelam a PA à sua estrutura, podem exercer um papel mais robusto frente à população. Pois esta população saberá buscar seus direitos e quiçá promover mudanças de atitude dos grandes empreendedores econômicos. Dessa maneira, o desenvolvimento socioeconômico de uma dada comunidade poderá alcançar patamares interessantes a partir do momento que os programas atendam a real demanda social. Logo, a percepção ambiental pode ser considerada uma das chaves para incrementar iniciativas mais próximas da fronteira do sucesso de programas mais sustentáveis.

Considerações finais

Diante as reflexões que o artigo oferta, entende-se que os programas de educação ambiental que utilizam a PA como um critério de qualidade podem contribuir com a formulação de políticas públicas. Podendo também, conceder suporte para as estratégias de mobilização ambiental em decorrência dos problemas ambientais vivenciados por uma população.

Logo, a percepção ambiental inserida aos programas de educação deve frisar a importância de cada indivíduo e coletividade a perceberem os seus respectivos lugares. Assim, estes atores poderão interpretar, de forma mais evidente, as representações sociais em que estão inseridos. Consequentemente se reconhecerão como parte integrante da paisagem encurtando o caminho para exercerem a cidadania.

Agradecimentos

Os agradecimentos são direcionados ao CEFET-MG, por ter avaliado e apoiado este projeto de natureza científica, contribuindo com a projeção desta instituição em seu processo contínuo pela busca do desenvolvimento científico.

Referências bibliográficas

- BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. Trad. de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- HUSSERL, Edmund. Investigações lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento. In: Os pensadores. Tradução de Zeljko Loparic e Ándrea Maria Altino de Campos Loparic. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. 184p
- MARIN, Andrea A. Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 3, n. 1 – pp. 203-222, 2008.
- MELO, Vera L.M.O. A paisagem sob a perspectiva das novas abordagens geográficas. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., 2005, São Paulo. Anais...São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. p.9146-9165.
- MERLEAU-PONTY. La structure du comportement. Paris, Presses Universitaires de France, 1942. Fenomenologia da percepção / Maurice Merleau-Ponty ;[tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura]. - 2- ed. - São Paulo : Martins Fontes, 1999. - (Tópicos).
- RODRIGUES, M.L; MALHEIROS, T.F; FERNANDES, F. DARÓS, T.D. A Percepção Ambiental Como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formulação de Políticas Públicas Ambientais . Revista Saúde Soc. São Paulo, v.21, supl.3, p.96-110, 2012
- TORRES, D.F; OLIVEIRA, E.S. Percepção ambiental: instrumento para educação ambiental em unidades de conservação. Revista eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 21, julho a dezembro de 2008.
- TUAN, Y. F. Topofilia. Trad. de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.
- WHITE, Anne V. T. Guidelines for fields studies in Environmental Perception. Paris: UNESCO/MAB, 1977.